www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 01.11.2014

Percalços, Encontros e o Amor além das palavras

Relato de experiência em um grupo de idosas

[2014]

Antonia Géssica Rodrigues de Castro
Phillipy Silva Andrade
Luiz Gomes de Brito Neto

Acadêmicos do 10° período do Curso de Psicologia
da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Teresina (PI), Brasil

E-mail de contato:
fhyl89@hotmail.com

RESUMO

O artigo traz o relato de experiência de três estagiários da Universidade Estadual do Piauí, do curso de Psicologia e alunos da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Comunitária, cuja prática foi realizada na Associação de Moradores de um bairro localizado na cidade de Teresina-PI, tendo como público-alvo um grupo de idosas recém-formado. O trabalho traz em seu corpo todo o procedimento realizado em uma das dinâmicas, cuja temática tratada foi relacionada ao Amor. A atividade teve como objetivo favorecer uma expressividade corporal e espaço de fala, apesar de simples, o processo se mostrou acima de tudo criativo e rico em resultados e discussões, trazendo a tona histórias, desejos e relações, que estão, ou foram, vividas e experienciadas por cada uma e expressas através de palavras e do corpo, dentro de sua graciosidade simples, mas não menos interessante e rica.

Palavras-Chave: Amor, idosos, expressão, corpo, estagiários.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é algo que está além das bibliografias trazidas pela biologia, é uma vivência idiossincrática. Envelhecer é ir além das mãos trêmulas, da audição falha, da memória já esquecida, idosos são unidades embalsamadas por desejos e discursos peculiares e sensíveis, em um corpo esculpido pelo tempo, onde em suas rugas existem histórias, nos olhos emoções, em seu sorriso relações, nas mãos esforços de uma vida e em seus pés um caminho único percorrido e ainda a ser. Envelhecer, portanto, é permanecer imortal diante da mortalidade.

Este trabalho relata uma experiência do Estágio Supervisionado em Psicologia Comunitária, da Universidade Estadual do Piauí, do primeiro semestre do ano de 2014, em que nesta perpassam atividades práticas, supervisões e produção acadêmica, com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e interpessoais relevantes à atuação do psicólogo comunitário, enquanto promotor no processo de saúde.

O artigo, aqui construído, traz uma das múltiplas vivências singulares destes estagiários em um contexto social, sendo este um processo de intervenção em um grupo de idosas, cujos objetivos centrais envolviam: favorecer o autoconhecimento, melhoria da relação do grupo e contribuir na construção de novas subjetividades. Esta produção acadêmica descreve uma das experiências ocorridas, que teve como objetivo central favorecer uma expressividade corporal e espaço de fala, discutindo o tema Amor. Espera-se que este relato de experiência sirva para mostrar como é vivenciar momentos únicos com pessoas inestimáveis.

2. PERCALÇOS

Os estagiários, inicialmente apenas dois, tinham por objetivo realizar suas atividades em outro bairro da cidade de Teresina, no entanto, devido à falta de apoio por parte de alguns profissionais, segurança e a dificuldade de deslocamento fizeram com que se tornasse necessário uma mudança no endereço de atuação, cabe ressaltar que se buscou exercer as ações que deviam ser realizadas, mas devido às questões anteriormente citadas e apesar destes irem algumas vezes ao local, foi notado de que não se poderia realizar as atividades pretendidas, era necessário então mudar de local, buscar um novo, para isso foram então realizadas algumas conversas com o professor supervisor de estágio, que indicou outro local, assim, logo que possível os estagiários

se deslocaram ao espaço indicado, era hora de ir, descobrir e trabalhar um outro grupo e assim foi feito.

Os graduandos ao chegarem no local dirigiram-se a UBS e foram informados que recentemente havia sido formado um grupo de idosos no bairro, ao se dirigirem para onde se localizaria o grupo, encontraram-se com um dos responsáveis pela Associação de Moradores do bairro e se informaram a respeito dos horários, das atividades realizadas, da quantidade de idosos que frequentavam e se este permitiria que os estagiários desenvolvessem algumas intervenções no ambiente. O responsável ao longo da conversa mostrou-se receptivo e esclareceu as dúvidas levantadas, como o grupo estava iniciando suas atividades e reuniões, os estagiários relataram algumas de suas sugestões e também ouviu as que foram levantadas pelo presente, acreditando nas propostas colocadas que poderiam a vir a ser desenvolvidas, o responsável deu então liberdade aos estagiários desenvolverem suas intervenções.

De início os graduandos compareceram ao grupo apenas o observando, participando dos processos de capoterapia (atividade física da qual os idosos participavam) e tendo uma rápida conversa com as frequentadoras, onde os estagiários então se apresentaram e relataram o que queriam vir a desenvolver no ambiente. Estes foram muito bem recebidos e tiveram uma rápida aceitação por parte das idosas, ressalta-se que apenas um idoso veio a frequentar os encontros e apenas uma única vez.

O grupo se mostrava aberto ao novo, divertido, espontâneo, curioso e muito gentil, após esta apresentação entre alunos e grupo, foi percebido que sim, estava-se onde e com quem se deveria estar, cabia agora desenvolver planos de intervenções que facilitassem o processo grupal, fortalecesse o grupo e trabalhasse suas emoções e questões trazidas ao longo dos encontros, sempre de forma dinâmica e lúdica.

3. O ENVELHECER SOB O ENFOQUE BIOPSICOSSOCIAL-ESPIRITUAL

O amadurecer é um fluxo dinâmico, que só pode ser compreendido dentro de uma perspectiva ampla e contextualizada, em que perpassa uma essência *biopsicossocial-espiritual*, a partir deste ponto, deve-se ressaltar que definir o idoso tendo em vista este prisma, é consequentemente vagar por um extenso campo transdisciplinar.

O envelhecimento é uma perda gradativa de algumas funções fisiológicas que não pode ser impedida, no entanto, não é algo relacionado ao fim da vida, mas a um processo que tem sua

origem a partir do nascimento, possuindo como características as mudanças físicas ocorridas no organismo ao longo dos anos, devendo este acontecimento ser observado preferencialmente dentro de uma perspectiva não generalizada, mas particular, visto que cada ser humano amadurece de forma diferente, já que este está inserido em ambientes, culturas, fatores sociais, econômicos, profissionais e cognitivos, diferenciados, portanto, envelhecer é universal, porém heterogêneo. (SILVA, 2009)[14].

Segundo Tielle et. al. (2013)[17]; Henrique (2014)[5] e Bico et. al. (2013)[1], o corpo sofre múltiplas alterações em diversos sistemas de seu corpo, relatando a respeito destes, observa-se que, o sistema cardiovascular diminui seus batimentos cardíacos, devido a perda em sua capacidade de força contrátil, resultando em uma menor resistência vascular, ocorrendo ainda o enrijecimento das artérias, o que leva a um aumento da pressão arterial sistólica. No sistema respiratório ocorre uma perda da elasticidade dos brônquios e alvéolos, e alterações nos processos de inspiração e expiração, já que os músculos intercostais e o diafragma se tornam mais fracos. A pele sofre uma maior desidratação e o colágeno diminui significativamente, o que leva a pele a perder elasticidade, já as glândulas sudoríparas e sebáceas diminuem, deixando a pele seca e suscetível a infecções. Em relação ao sistema urinário, os rins se atrofiam e diminuem sua capacidade de concentrar urina.

Ainda seguindo as ideias dos autores[17,5,1] anteriormente citados, em relação ao sistema músculo-esquelético, ocorre uma perda notável da massa muscular, além de atrofia muscular, degeneração da cartilagem e aumento das células adiposas, sendo mais comum a perda de tecido ósseo nas mulheres após a menopausa. Em relação ao sistema digestivo, ocorre uma diminuição das papilas gustativas, perda da força mastigatória e diminuição da capacidade de absorção de nutrientes, devido à perda das vilosidades intestinais das quais são responsáveis pela absorção, além de lentificação do trato digestivo e evacuação. No sistema nervoso ocorre diminuição do peso cerebral, da condução de impulsos nervosos, dos reflexos, receptores sensoriais, e axônios motores e sensoriais. Além disto, o sono se torna mais prejudicado, já que este é menos profundo e mais fragmentado.

Cabe aqui retornar aos pontos iniciais deste tópico, ao estabelecer que o envelhecer é algo característico de cada indivíduo, acrescentando que muitas vezes seus resultados e consequências estão mais ligados a efeitos e reflexos relacionados a toda uma vida, do que necessariamente a causa de doenças.

O se tornar velho é ainda visto pela sociedade como um prejuízo, uma limitação, em decorrência dos fatores biológicos já citados, que nos quais deveriam ser vistos em uma

existência particular e não genérica, como se vem reforçando. Mas interessantemente, o processo da pessoa que entra na fase idosa de sua vida em certo ponto lembra o adolescente, onde assim como o jovem que perde seu corpo "antigo" de criança e "ganha um novo", o levando a uma reconstrução de ideias[6], as transformações na ordem física também levam o idoso a reconstruir suas ideologias e conceitos sobre si, à medida que perde seu corpo adulto e ganha um ´novo```, sendo através de seu "novo corpo" que o idoso toma conhecimento de seu envelhecer, não são as pessoas que falam que o levam a constatar esta transformação, mas o seu corpo[14].

Ainda segundo Silva (2009)[14] e como relata Scortegagna et. al. (2012)[13] é nesta fase que o idoso lida com diversos fatores, como a síndrome do "ninho vazio", saudades de pessoas que não estão mais presentes e com a morte, como consequência este se vê frente à solidão, levando-o a ter diversas reflexões. Observa-se também que nesta fase ocorre uma ligação maior com o campo espiritual e religioso, campo este em que segundo Duarte et. al. (2011)[2], colaboram no enfretamento de processos que tendem a ocorrer nesta fase da vida, como o distanciamento e morte de familiares e amigos, mas também se torna um elemento a ser colocado dentro de sua rotina de atividades, pois este idoso vai a igreja, participa de reuniões, etc. fazendo-o se sentir ativo, ao mesmo tempo que traz bem-estar, já que o acolhimento que estas (religião e espiritualidade) trazem em si são calorosos, sem esquecer o suporte que estas tendem a oferecer. Devido a isto ocorre um certo nível de colaboração, por parte da religião e espiritualidade, na prevenção e tratamento de transtornos e doenças, como informa Lucchetti (2011)[9], que geralmente estão mais relacionadas às crônicos-degenerativas, neuro-psiquiátricas e depressivas, promovendo e facilitando a resiliência e a funcionalidade, além de levá-los a lidar melhor com suas gnoses relativas a sua finitude e morte.

Deve-se ainda salientar que o envelhecer só poderá atingir seu auge em todos os sentidos, apenas no momento em que o idoso tiver a capacidade de expressar seus desejos, sentimentos e respeito por si e pelo próximo, sentindo-se integrado a algo (situação, grupo, ação, etc.) e a alguém[13,14].

Trabalhar com elementos como o envelhecer, o amor, a sua relação com o passado, construir e fortalecer um grupo onde este se reconheça como figura importante e interessante, desfazendo assim estereótipos limitantes a respeito desta fase de vida, são alguns dos pontos importantes que a Psicologia deve-se permitir adentrar. O grupo dessa maneira deve ser ou tornar-se um corpo vivo e pulsante, onde estes se permitem ouvir (a si e ao próximo), sentir, refletir e vivenciar o processo como figuras ativas, mergulhando em seu próprio ser de forma simples, lúdica e prazerosa.

Portanto, o enfoque psicológico é um ponto de vista holístico em que perpassa os mais diversos elementos que circundam e constroem o senil em seu arranjo existencial, levando a observar a pessoa idosa, de acordo com Silva (2009)[14], obrigatoriamente como pertencente a um processo de valorização e construção em um bem-estar multidimensional, onde se leva em consideração fatores psicossomáticos, psiquiátricos, biológicos, sociais, etc., mas acima de tudo o contentamento do idoso para com as atividades realizadas, das quais Ferreira et. al. (2011)[3], informa que devem estar relacionadas ao prazer, onde leva o senil a um nível de concentração e satisfação em que este até mesmo esquece do tempo, visto que para Teixeira (2010)[16] o idoso é mais sensível ao meio e aos estímulos a ele propostos, daí nota-se a importância do desenvolvimento de atividades agradáveis.

4. ENCONTROS

As atividades a serem realizadas eram discutidas em grupo, junto a outros alunos e ao professor supervisor, onde era falado a respeito da ideia e como esta seria desenvolvida, tendo como intenção de manter o responsável maior pelo estágio informado a respeito da atuação de seus alunos.

Inicialmente havia apenas dois estagiários, no entanto o professor supervisor os perguntou se haveria disponibilidade para acrescentar mais um aluno, a dupla, ao saber do nome do colega que poderia vir a compor, de imediato foi aceita sua presença, formando assim um grupo maior e rico em perspectivas.

Para acrescentar ideias e novas visões, o grupo também frequentou encontros de equipes multiprofissionais, indicadas por seu supervisor, para ouvirem de outros profissionais como são as atividades e os ambientes que viriam a ser frequentados, além de trazer a noção de territorialização, novas perspectivas dentro do conceito de saúde, visão de profissionais das mais diversas áreas, vivências curiosas, dinâmicas, etc., tudo isso para que os graduandos tivessem uma melhor base vivencial e teórica para a realização de suas atividades.

A partir da formação deste novo e maior grupo, das reuniões com os demais estagiários e com o professor supervisor, das frequências nas reuniões dos grupos multiprofissionais, era chegada hora de realizar os encontros com as idosas, desenvolvendo-os com base no processo que estava a ser experenciado, tendo ao mesmo tempo a sutileza de vivenciar as atividades junto ao grupo e fazer com que as frequentadoras se sentissem em um ambiente agradável e seguro.

5. O AMOR ALÉM DAS PALAVRAS

5.1 O Falar e o Amor

Falar do Amor, não é simplesmente "falar de amor", para iniciar esta discussão deve-se ter a noção e a subjetivação de que Falar está além do óbvio das palavras, esta é uma forma de expressar-se também através de uma ferramenta existencial única, o corpo, pois como traz Lima [s.d.][7] o corpo é um elemento de trocas, negociações, uma forma de contar história, uma existência em si afetada pela linguagem.

Como já relatado anteriormente, o corpo é o elemento que "fala" que a terceira idade chegou, exigindo por parte do indivíduo uma reformulação psíquica, a partir de suas alterações corporais, no entanto, estas são gradativas, o que permite um processo de aceitação mais fácil, ou não, em alguns casos.

Como afirma Silva et.al. [s.d.][15] vive-se em uma sociedade em que o intelecto é valorizado de maneira exacerbada, e até mesmo desnecessária, repreendendo a expressividade corporal, levando a uma perda de toda uma rica experiência, tornando toda e qualquer forma de expressão, antes espontânea, em algo mecânico e frio. Trazendo este ponto de vista aos idosos, nota-se algo ainda mais danoso, visto que seus aspectos fisiológicos se encontram em um processo mais intenso de uma degeneração progressiva e irremediável.

Trazer então a possibilidade destas trabalharem seu corpo através de expressividades aparentemente simples foi uma forma de levá-las a exercitarem sua maneira de ser, de existir e de se comunicar, dentro de sua possibilidades criativas do momento.

A temática sobre o Amor tratado aqui, nada tem haver com o amor sexual, mas com o Amor constituído de um conjunto de singularidades, sentimentos e comportamentos, constituídos a partir da vivência e do entendimento de cada presente, respeitando assim as idiossincrasias trazidas. O Amor trazido dentro da atividade teve como intenção maior, trazer um sentimento positivo que gerasse bem-estar, na intenção de facilitar seu processo de manifestação corporal. Não se partiu de uma realidade teoricamente acadêmica, mas a partir da realidade das próprias idosas ali presentes, cabendo aos estagiários serem facilitadores do processo e provocadores, no bom sentido, de uma busca para que estas deixassem fluir não apenas suas palavras, mas também suas potencialidades expressivas, que só poderiam existir em um corpo vibrante.

5.2 Falando do Amor além das palavras

A dinâmica realizada tinha como objetivo central trazer uma combinação para retratar o Amor através de palavras, mas principalmente através da expressão corporal, assim de início buscou-se trazer um ambiente que estimulasse a ludicidade das participantes (cerca de sete naquele dia), para isso foram colocados balões vermelhos ao longo do ambiente em que estavam as idosas, antes mesmo da dinâmica começar, com isso levantava-se a curiosidade destas, sobre o que poderia vir a ocorrer, em seguida fez-se uma pausa para que aumentasse ainda mais as expectativas, logo depois, dois estagiários entregaram um balão para cada idosa, o objetivo é que este balão se tornasse um objeto intermediário, que segundo Schimdt [s.d.][12] este vem a proporcionar uma redução da ansiedade diante do processo, ao facilitar a passagem do campo tenso (estado de alarme e de apreensão) para o relaxado; facilitar o contato entre as pessoas envolvidas; colaborar na expressão afetiva e sentimental; facilitar o surgimento de expressões não verbais e proporcionar um maior e melhor envolvimento das pessoas nas atividades sugeridas.

A partir disto, pediu-se que as idosas vagassem pelo ambiente entre os balões colocados no chão e compartilhassem uma com as outras o próprio balão, a partir deste gesto de troca material, cabia a elas realizar também uma troca afetiva, fosse um abraço, beijo, olhar, aperto de mão (...) o importante seria o compartilhamento e as trocas afetuosas neste primeiro momento, destacando que estas não podiam falar. Os estagiários não apenas deram as sugestões, como também foram parte integrante da ação, participando deste movimento junto ao grupo.

No segundo momento, após ver que todas já haviam trocado entre si os balões, pediu-se para que estas se sentassem, foram então colocadas algumas questões, uma por vez obviamente, que foram:

- Quantos anos você tem de Amor?
- O que representa o Amor na sua vida?
- Você poderia me relatar se há alguma música que lhe traga alguma lembrança do Amor?

Pediu-se que a partir deste momento que não se falasse mais, apenas buscasse se expressar pelo corpo para responder as próximas perguntas.

- Como seu rosto fica quando ama?

- Como suas mãos ficam quando ama?

- Como seus pés ficam quando ama?

- Como seu corpo todo fica quando ama?

As três primeiras questões traziam e "exigiam" respostas exclusivamente verbais, onde a fala era o elemento central, mas como esta tinha como função a de buscar retratar um sentimento, isto acabava por exigir uma linguagem verbal de uso afetivo, onde segundo Garcia (2010)[4] apesar desta possuir uma correlação pela modulação e ritmo da voz, que podem indicar emoções mais depressivas ou excitantes, não há uma maneira de não suscitar gesticulações corporais, principalmente a de áreas como rosto e membros superiores. Como informa Pereira et. al. (2007)[11] o falar, no caso em relação à temática do Amor, é algo que só é possível se partir de si, narrando um pouco de sua história e de suas relações, mesmo que superficialmente e de maneira pontual.

Ainda seguindo o pensamento dos autores[11] anteriormente citados, falar também é entrar em contato consigo, se permitindo mergulhar em suas próprias questões e de se ouvir, tendo como base o próprio Eu, e por vezes refazendo toda uma concepção a cerca de suas questões afetivas. "Falar esse", que pode ser muitas vezes difícil, em um ambiente que não favoreça um acolhimento.

As demais questões traziam o corpo como ferramenta comunicacional principal, partindo de uma perspectiva corporal, sabe-se que o corpo é um produtor de estímulos, de memórias e de aprendizagens, é algo que é permeado pela mente e onde se envolve elementos cognitivos, físicos e psicológicos, carregando em si mais do que questões orgânicas, ele traz junto a sua estrutura, a história de vida do indivíduo e suas potencialidades (VOLPI, 2005)[18], portanto buscar expressar o Amor através de seu corpo como um todo, é tentar trazer a tona sua essência, criatividade, seus saberes e sua maneira de sentir, conectando o que se vê, sente e fala, com o que se vem a experienciar naquele momento.

As mãos dentro de uma representação corporal como informa Patta (2011)[10], são influências fundamentais no fazer, no dar e receber e no auto-erotismo, estas ainda retratam defesa, acolhida, apoio, contato e claro, o Amor. Portanto estas perpassam o conato e a sensibilidade, se tornando incapaz de suas ações serem algo meramente mecânico. Os pés como informa Lowen (1975)[8] são como raízes que se conectam ao chão, portanto são estes os responsáveis pelo equilíbrio e sustentação corporal.

O rosto é formado principalmente por dois elementos expressivos, a boca e os olhos, dentro da temática corporal, respectivamente sabe-se que a boca é a fonte primária de contato com o mundo, através da amamentação, e tem por funções básicas a nutrição e a vocalização, mas segundo Lowen[8] (1975, p.74) a boca também é

> [..] o canal de comunicação primário para o coração [...] Temos consciência, pelo beijo, de que este movimento é uma expressão de amor. Mas um beijo pode ser um gesto forçado de amor ou uma expressão amorosa real e a diferença reside no fato de haver ou não a participação do coração [...]

Os olhos são elementos que favorecem o contato e a expressividade, sendo o elemento de conexão imediata com a realidade, os populares "janelas do corpo", responsáveis por mostrar sentimentos interiores, expressões, desejos, mas também o contato. Portanto o rosto é uma ferramenta da auto-expressividade, onde esta indica como a pessoa se sente e quem é, (LOWEN, 1975)[8].

Como as idosas presentes eram mães e senhoras com uma vida passada atribulada, este processo tinha uma significação ainda maior, e isto era refletido em seus discursos e gestos. Onde em suas falas relatavam que os anos que tinham de Amor eram relativos à sua idade, ou a um momento de vida em que se sentiram plenas em uma relação.

Tenho 72 anos de Amor. (M)
Tive pouco, só 10 anos... (F)

A respeito de sua representação, o Amor de maneira geral apresentou-se como algo que trazia um bem-estar, uma alegria, mas também uma representação divina.

Muita coisa boa, é não brigar, é viver alegre... (F)
Amor é algo de Deus. (M)

Em relação à música, todas apresentaram dificuldades em lembrar-se de alguma, mas em nada este fato atrapalhou o processo.

Sobre a expressão corporal foi curioso perceber o esforço para realizar o que se foi pedido e o quanto era sincero suas tentativas. Era bonito observar suas expressões das mãos voltadas para cima, o que remete a doação, provavelmente devido a serem mães, viúvas que foram

dedicadas aos maridos e filhos, e agora aos netos que representam parte de suas alegrias, havendo uma que teve uma ação diferenciada, esta levou sua mão ao peito.

Foi encantador observar algumas delas posicionando seus pés para trás ou timidamente para frente, ou simplesmente os deixando imóveis, talvez ainda houvesse fragmentos da vida que as dificultavam de ir adiante? Havia algo que lhes gerava resistência?

Mas havia algo que merece ser ressaltado, era o fato em como seus rostos pareciam cintilar ao expressarem o Amor, através de um sorriso simples, significativo e emocionado, como seus olhos transmitiam a paz e a serenidade, que elas tanto conheciam, mas não percebiam, algo que apenas com a maternidade é que se pode ter a sutileza e a força para transmitir com tamanha dimensão.

A colocação do objeto intermediário foi exata, funcionou satisfatoriamente dentro de sua função, visto que inicialmente facilitou o processo do contato entre os membros do grupo e dos estagiários, possibilitou uma diminuição ansiogênica e ao longo da dinâmica, com ele ainda em mãos, promoveu nas idosas uma emersão de expressões que não podiam ser relatadas de maneira puramente verbal, como pode ser observado em relação à maneira com que elas acariciavam e manipulavam o balão, sem o largar.

Ao fim da dinâmica algumas relataram certa dificuldade de se expressar e falar sobre o tema, já outras relataram facilidade, contudo tais antagonismos eram esperados, mas o que veio a ser de interesse foi que todas se sentiram bem e apreciaram a dinâmica.

Ressalta-se, já concluindo, que não cabia aos estagiários se aprofundarem nestes gestos, explorando seus significados psicológicos mais profundos, como relatado, o objetivo maior era o de favorecer uma expressividade corporal e espaço de fala, para que estas expusessem a partir de suas vivências e de um ambiente que favorecesse o amparo, um pouco do significado íntimo deste sentimento, que muito se fala, mas pouco se expressa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma construção ao longo da vida? Apoio? Relações? Segurança? Olhos arregalados? Mãos fechadas? Pés para cima? Corpo relaxado? Imóvel? Trêmulo? Não há como definir o Amor em suma, não há como trabalhar dentro de uma hipótese, uma teoria definitiva, não há como expressar unicamente uma força que palavras não detalham tudo e que na qual o corpo sente-se carente de melhor expressa-lá, mas pode-se colocar, novamente, a ideia já tratada aqui, a de que

Falar sobre Amor é lembrar-se de não estabelecer um limite, pois Falar é estar além das palavras, aceitando o fato, de que o Amor é além da lógica.

O idoso é um ser único, rico em sua maneira de ser, sentir e se expressar. Assim, ser um estagiário inserido em meio a estas figuras amadurecidas pelo tempo, é se permitir vivenciar, sentir e se reconstruir como pessoa a cada instante, interação e palavra dita com emoção e sentimento, foi um processo, que apesar de simples, estava coberto pela criatividade e pela participação de todos, desde as idosas, aos estagiários ao longo da atividade tanto no primeiro, quanto no segundo momento da dinâmica. O que veio a mostrar que sim, o idoso é uma pessoa social, comunicacional e rico em sua maneira de ensinar e aprender, em vista disto, ter sido estagiário entre elas foi uma honra e um prazer.

Por fim, não há uma forma maior e melhor de se trabalhar uma emoção, um sentimento, do que através de um corpo que se expressa, transforma e gera uma energia singular, que apesar do aparente silêncio de seus gestos, este grita, chora, ri, vive e morre, mas que acima de tudo busca Amar e ser Amado.

REFERÊNCIAS

1. BICO, Ana Paula; COELHO, Eidji; MADREDEUS, Jéssica; VALENTE, Maria João e NUNES, Ricardo. **Alterações fisiológicas no idoso.** 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/tasturmad/alteraes-fisiolgicas-no-idoso> Acesso em 14 de julho de 2014.

2. DUARTE, Flávia Meneses e WANDERLEY, Kátia da Silva. **Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica.** *Psic.: Teor. e Pesq*. 2011, vol.27, n.1, pp. 49-53.

3. FERREIRA, Heloísa Gonçalves e BARHAM, Elizabeth Joan. **O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas**: **Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição**. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2011, vol.14, n.3, pp.

4. GARCIA, Afrânio da Silva. **O desenvolvimento da linguagem**, 2010. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/pereira/textos/odesenvolvimento.htm> Acesso em 14 de julho de 2014.

5. HENRIQUE, Douglas. **Fisiologia do envelhecimento.** 2014. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Douguinha06/trabalho-fisiologia-no-envelhecimento-3-perodo-em-educao-fisica> Acesso em 14 de julho de 2014.

6. KNOBEL, M. **Visão psicológica da adolescência normal.** [s.d.].

7. LIMA, Miriam A. Nogueira. **O corpo para a psicanálise: notas sobre inibição e psicossomática,** 2008. Disponível em:<http://www.interseccaopsicanalitica.com.br/int-biblioteca/MNLima/miriam_n_lima_o_corpo_para_a_psicanalise.pdf> Acesso em 14 de julho de 2014.

8. LOWEN, Alexander. **Bioenergética.** Tradução de Maria Silva Mourão Netto. SP: Summus, 1975.

9. LUCCHETTI, Giancarlo et al. **O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento.** *Rev. bras. geriatr. gerontol*, 2011, vol.14, n.1, pp. 159-167.

10. PATTA, Beatriz de. **"Toque em Gente. Experimente". As mensageiras do coração**, 2011. Disponível em: < http://bioenergeticareichiana.blogspot.com.br/search/label/Toque%20em%20gente> Acesso em 14 de julho de 2014.

11. PEREIRA, Lucyanna de Farias Fagundes; CALDAS, Marcus Túlio e FRANCISCO, Ana Lúcia. **Da experiência da fala de sujeitos usuários na clínica psicológica às suas possíveis repercussões.** *Psicol. cienc. prof.* 2007, vol.27, n.3, pp. 476-495. ISSN 1414-9893.

12. SCHMIDT, Maria Luiza Gava**. A utilização do objeto intermediário no psicodrama organizacional: Modelos e Resultados**, [s.d.]. Disponível em: <http://www.psicolatina.org/08/psicodrama.html> Acesso em 14 de julho de 2014.

13. SCORTEGAGNA, Paola Andressa e OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Idoso um novo ator social**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73> Acesso em 14 de julho de 2014.

14. SILVA, Gabriela Moura da Rocha Nunes da. **Qualidade vida e bem-estar psicológico em idosos** [Dissertação de mestrado]. Portugal, Cidade: Porto; Universidade Fernando Pessoa, 2009.

15. SILVA, Pierre Normando Gomes da, et. al. **A memória corporal do idoso: uma educação para vitalidade**, 2008.

16. TEIXEIRA, Liliana Márcia Teixeira. **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: Um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção** [Dissertação de mestrado]. Portugal, Cidade: Lisboa; universidade de Lisboa, 2010.

17. TIELE, Ana; LILIANE; MARCO e TALITA. **Velhice. Características fisiológicas, psicológicas, sociais, cuidados e alimentação do idoso.** 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/LigiaCoppetti/nutri-27697285>. Acesso em 14 de julho de 2014.

18. VOLPI, José Henrique. **Quando o corpo somatiza os conflitos da mente.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: 14/07/2014.